

O USO DE INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NO ENSINO SUPERIOR: UMA DISCUSSÃO INTERSECCIONAL

Antonio Breno da Silva Sales

Aluno de Iniciação Científica Bolsista - Psicologia
antonio.sales@aluno.unifametro.edu.br

Iani Iasmin de Sousa Trajano

Aluna de Iniciação Científica Voluntária - Psicologia
iani.trajano@aluno.unifametro.edu.br

Jayane Araujo de Oliveira

Aluna de Iniciação Científica Voluntária - Psicologia
jayane.oliveira@aluno.unifametro.edu.br

Nicole Gadelha de Souza

Aluna de Iniciação Científica Voluntária - Psicologia
nicole.souza02@aluno.unifametro.edu.br

Susi Aparecida Melo Pinho

Aluna de Iniciação Científica Voluntária - Psicologia
susi.pinho@aluno.unifametro.edu.br

Maria Zelfa de Souza Feitosa Oliveira

Orientadora - Psicologia
zelfa.feitosa@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Inovação e Inteligência Artificial

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Modalidade: Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: A inteligência artificial é uma tecnologia que se popularizou nas últimas décadas e vem sendo utilizada na rede de ensino superior ainda de maneira arbitrária como ferramenta de estudo e trabalho para docentes e discentes. Essa pesquisa foca no uso da IA aplicadas ao



ensino superior e as interseccionalidades que a atravessam. **Objetivo:** Discutir a produção acadêmica sobre o uso da inteligência artificial generativa no Ensino Superior, a partir de uma perspectiva interseccional. **Metodologia:** O presente trabalho é baseado em uma pesquisa exploratória de uma revisão de literatura, realizada com artigos científicos disponíveis em portais acadêmicos, como o Google Acadêmico e o Portal Periódico da CAPES. A seleção das obras considerou critérios de inclusão que priorizasse a credibilidade das fontes, a relação com o tema das Inteligências Artificiais especificadas no contexto do Ensino Superior e as obras em língua portuguesa, sendo excluídas as publicações estrangeiras ou que não abordassem o cenário acadêmico. Para a busca dos materiais, foram utilizados os descritores “inteligência artificial” e “ensino superior”. Esse processo ocorreu nos meses de abril e maio, por meio de reuniões da equipe de alunos e da orientadora da Iniciação Científica. **Resultados parciais e Discussão:** É importante respaldarmos as mudanças não só na sociedade em geral, mas em especial no meio acadêmico, após a crescente utilização de inteligências artificiais como um recurso de auxílio, tanto para estudantes quanto para professores. Todavia, é válido pontuarmos as intersecções que entrelaçam esse uso, baseado nas vivências dos discentes e de docentes, que integram este espaço e, a partir de marcadores socioculturais, terão experiências distintas nessa utilização. Com isso, entendemos a influência de nossas subjetividades e de práticas coletivas sob um determinado fator, sendo esse, tecnológico. Por conseguinte, com a ascensão da tecnologia, somos ainda mais condicionados a optar por esses recursos, pois, em um tecido hodierno, a identidade digital também é relevante para o meio. No entanto, se em uma perspectiva, temos as vantagens de um ensino mais personalizado que facilite o cotidiano dos usuários. Em outra óptica, nos deparamos com desafios associados à privacidade de dados e, principalmente, em questão, os atravessamentos que perpetuam esse uso e a imposição desse imediatismo, que reflete nos formatos de aprendizagem e questionamentos que levam às altas demandas da sua utilização. Sendo assim, é prudente também compreendermos como essas tecnologias são utilizadas no Ensino Superior pelos integrantes de uma instituição. Conforme a ideia dos autores, compreendemos que, por mais que a automatização e esse auxílio sejam avanços, ainda, sim, é necessário a construção de um sistema que traga um enfoque em perspectivas mais subjetivas ou culturais. Outros pensadores também captam a contribuição desses recursos, mas enfatizam a intervenção institucional para uma utilização democratizada e benéfica. **Considerações finais:** Conclui-se que o uso de inteligências artificiais no meio acadêmico revela tanto avanços quanto desafios, especialmente quando observado a partir das



experiências subjetivas e socioculturais de docentes e discentes. Apesar dos benefícios, como a personalização do ensino, é preciso atenção aos impactos éticos, à pressão por imediatismo e às desigualdades no acesso e uso dessas tecnologias. Ressalta-se, contudo, que esta pesquisa possui limitações, especialmente quanto à restrição dos resultados aos termos de busca e ao idioma utilizados, o que pode ter reduzido o alcance de outras perspectivas relevantes. Não obstante, esta produção acadêmica oferece uma base importante para o aprofundamento do tema, servindo como ponto de partida para futuras investigações mais amplas e refinadas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Ensino Superior. Interseccionalidade.

Referências:

DOS SANTOS, Leidiane Aparecida; ZIMMERMANN, Jussara Aparecida Teixeira; GUIMARÃES, Ueudison Alves. A inteligência artificial na educação. **RECIMA21- Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, v. 3, n. 7, p. e371714-e371714, 2022.

PICÃO, Fábio Fornazieri et al. Inteligência artificial e educação: como a IA está mudando a maneira como aprendemos e ensinamos. **Revista Amor Mundi**, v. 4, n. 5, p. 197-201, 2023.

RODRIGUES, Olira Saraiva; RODRIGUES, Karoline Santos. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. **Texto Livre**, v. 16, p. e45997, 2023.

